

Ginástica – Federação Internacional de Ginástica-FIG – Confederação Brasileira de Ginástica-CBG

JOSÉ CARLOS EUSTÁQUIO DOS SANTOS, NESTOR SOARES PUBLIO, HELOÍSA ALONSO, INGEBORGE CRAUSE, MARIA EDUARDA POLI, SÉRGIO DE A. BASTOS E MARGARETH DE PAULA AMBRÓSIO

Gymnastics / International Gymnastics Federation-FIG / Brazilian Gymnastics Confederation - CBG

The activities of the International Federation of Gymnastics-FIG started in 1921. Since then the FIG has been the institution responsible for Gymnastics. Today the FIG directs the disciplines of General Gymnastics, Artistic Gymnastics, Rhythmic Gymnastics, Sport Aerobics, Trampoline and Sports Acrobatics. Gymnastics arrived in Brazil with the first European immigrants. However, it was only in 1824, with the arrival of the German immigrants who settled in the states of SC, PR, SP, RJ e ES, that the activity started to be systematized based on the Turnen movement. The associations and regional federations of gymnastics were created in Brazil as they had been in Europe: Gymnastics was introduced in the school system in 1837; the first club of Joinville-SC (the first of Latin America) was created in 1858; the first federation of

the country was created 1942 and the Confederação Brasileira de Ginástica (The Brazilian Gymnastics Confederation – CBG) was founded in 1951, when the first national championship of gymnastics took place. Today the CBG, with headquarters in Curitiba-PR, organizes around 25 national events every year including the six disciplines it directs. There are 19 state affiliated federations, which have an estimated total of 25,000 gymnasts of the various disciplines. With the support of both the state government of Paraná and the Brazilian Olympic Committee – COB, the CBG is headquartered in Curitiba-PR, occupying a high standard complex with exceptional infrastructure where the administration and the Center of Training of Brazilian Top Level Gymnasts are located. The best results of international

competitions within the six disciplines of CBG belong to Sport Aerobics, which until 2001 had placed Brazil as the country with the most gold medals in the FIG world. Next to it is Artistic Gymnastics (10 medals in the Pan-American Games of Santo Domingo-2003; a gold medal and the 8th position for the girls' team in the 2003 World Championship in Anaheim-EUA). The Brazilian Rhythmic Gymnastics national team, either in individual contests or in group contests, has had expressive results in all of the world championships it has been taking part in since 1975. Rhythmic Gymnastics has had such extensive development in the past 50 years that today it has a center of excellence to prepare athletes for top competitions in Londrina-PR (Universidade do Norte do Paraná-UNOPAR).

Origens da Ginástica Desde seus primórdios, com gestos utilitários e rudimentares, até a atual concepção, com formas estilizadas, executadas nos limites humanos de destreza, as formas de expressão da Ginástica percorreram um caminho que as levou a diversas interpretações. Em princípio, a prática de atividades físicas sempre foi um elemento próprio dos seres humanos, segundo Ramos (1982), “estando presente desde a Pré-história, afirmando-se na Antiguidade, estacionando na Idade Média, fundamentando-se na Idade Moderna e sistematizando-se na Idade Contemporânea”. O termo Ginástica é derivado do grego *gymnastiké*, cujo significado é exercício com o corpo nu. Segundo Langlade & Langlade (1970), “para os gregos, Ginástica significava atividades físicas em geral, tais como corridas, lançamentos, saltos, lutas, etc...o ano de 1800 é uma data precisa para determinar o surgimento da atual Ginástica, dali em diante a Ginástica evoluiu incessantemente”. A conotação do termo Ginástica, a partir do século XIX, passou a identificar apenas a prática de exercícios físicos, conforme as diversas interpretações dos sistemas e métodos de Ginástica. Neste mesmo século, apareceram os esportes na expressão moderna e tal tendência incluiu a Ginástica.

Origem da FIG O desenvolvimento da Ginástica, particularmente na Europa do século XIX, sob a influência dos grandes filósofos e pedagogos, levou a que esta fosse incluída nos currículos escolares, passando também a ser considerada como elemento importante na manutenção da saúde. Vários festivais de Ginástica passaram a ser realizados, orientados para a confraternização e ludicidade, a exemplo do *Deutsches Turnfest*, realizado na Alemanha em 1818. O crescente movimento ginástico na Europa promoveu a criação de várias federações nacionais, sendo a primeira delas a Sociedade Federal de Ginástica, da Suíça, fundada em 1832, seguida pelas federações nacionais da Alemanha (1860), da Bélgica (1865), da Polônia (1867), da Holanda (1868) e da França (1876). Com o surgimento de várias federações nacionais, com o natural intercâmbio entre estas e a necessidade de um fórum único para a definição e resolução dos temas gímnicos, sob a tenaz orientação de Nicolas Cupérus e com a participação dos representantes das federações da Bélgica, França e Holanda, em 1881 foi fundada a Federação Européia de Ginástica - FEG. Originalmente a FEG, presidida por Cupérus, era contra a esportivação, somente acontecendo a primeira competição oficial em 1903. Em 1921, no Congresso de Bruxelas, por proposição do Dr. Schreiner (TCH), a FEG passou à denominação de Federação Internacional de Ginástica-FIG. Desde então a FIG é a entidade responsável pela Ginástica mundial, atualmente gerindo a Ginástica Geral (GG), Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR), Aeróbica Esportiva (AER), Trampolim (TRA) e Esportes Acrobáticos (ACRO).

Origem da CBG A Ginástica chegou ao Brasil junto com os primeiros imigrantes europeus, entretanto somente com a chegada dos alemães, em 1824, que se instalaram na cidade de São Leopoldo-RS, e logo difundiram a sua prática pelos estados de SC, PR, SP, RJ e ES, é que a atividade passou a trilhar um caminho de sistematização, a partir do *Turnen*. Semelhante ao que aconteceu na Europa, no Brasil foram sendo criadas associações e federações regionais de Ginástica. Em 1942, a Federação Atlética Riograndense

criou o Departamento de Ginástica, que originou a Federação Riograndense de Ginástica-FRG, fundada em 1962. Por sua vez, em 1948 foi fundada a Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo, que em 1956 se desmembrou em duas entidades, originando a Federação Paulista de Ginástica-FPG. Em 1950, no RJ, foi fundada a Federação Metropolitana de Ginástica, que originou a atual Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro-FGERJ. Em 1951 estas federações se filiaram à Confederação Brasileira de Desportos-CBD, única entidade esportiva reconhecida internacionalmente, que por sua vez se filiou à FIG neste mesmo ano, assim legalizando e oficializando, nacional e internacionalmente, a Ginástica brasileira. Neste mesmo ano, na cidade de São Paulo-SP, foi realizado o I Campeonato Brasileiro de Ginástica, com a participação das seleções de GA masculina dos estados RS, SP e RJ. Em 1952 foi realizado o II Campeonato Brasileiro de GA, desta vez em Porto Alegre-RS, pela primeira vez com a participação feminina.

Com o desmembramento da CBD em confederações especializadas, no dia 25 de Novembro de 1978 foi criada a Confederação Brasileira de Ginástica-CBG, substituindo a CBD como a entidade representante do Brasil junto à FIG, sendo o seu primeiro Presidente o paranaense Siegfried Fischer. Atualmente a CBG, com sede em Curitiba-PR, organiza anualmente em torno de 25 eventos nacionais considerando as seis modalidades sob a sua responsabilidade. Tem 19 federações estaduais filiadas, tendo estas um total estimado de 25.000 ginastas praticantes das diversas modalidades. Com o apoio do Governo estadual do Paraná e do Comitê Olímpico Brasileiro-COB, a CBG está sediada em Curitiba-PR, ocupando um complexo onde se encontram a sede administrativa e o Centro de Treinamento dos ginastas brasileiros de elite, local com infraestrutura de alto nível, nos padrões internacionais.

Origem da Ginástica Geral (GG) A GG, em princípio, é a própria Ginástica. Já nas primeiras festividades humanas com o objetivo de reverenciar uma divindade ou comemorar um feito, os indivíduos se reuniam e apresentavam os movimentos corporais através de coreografias, individualmente ou em conjunto, sem entretanto conceber tais manifestações como “Ginástica”. Com o passar do tempo a sistematização gradativa das expressões corporais levou a que os seres humanos passassem a se exprimir através de movimentos estilizados, com perspectivas de uniformização das diversas manifestações. Algumas destas interpretações conduziram às modalidades ginásticas, internacionalizadas pela FIG. A GG é base para as outras modalidades de Ginástica, interando-as e recriando-as, formulando novos conceitos e apresentando novos fazeres. Portanto se pode considerar a GG como a célula *mater* da FIG, pois sintetiza a prática de “todas as Ginásticas”, sendo cada uma delas, ao mesmo tempo, a própria GG. Várias influências são marcos da GG, se destacando muitos professores, pedagogos e entusiastas, dentre eles Jahn e Bode na Alemanha, Ling na Suécia, os *Sokol* na antiga República Tcheca e Amorós na França. Em 1818 foi realizado o primeiro *Deutsches Turnfest* (Festival Alemão de Ginástica), evento que marcou o início da difusão da Ginástica, inicialmente pela Europa e posteriormente por todo o planeta. Em 1949, quando da realização da *II Lingiada*, na Suécia, foi dado um passo definitivo para a institucionalização

da modalidade, com a apresentação da proposta de realização da *Gymnaestrada*. Mesmo havendo um movimento mundial significativo de GG, somente em 1984 foi criado o Comitê de GG da FIG. A *Gymnaestrada Mundial* é o evento oficial da FIG para a GG, realizado quadrienalmente, sem fins competitivos, atualmente reunindo em torno de 50 nações, com a participação aproximada de 25.000 ginastas.

Origem da Ginástica Artística (GA) A GA surgiu a partir de várias influências, entretanto o trabalho que determinou as suas características foi o desenvolvido pelo prussiano Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn. Ele elaborou um sistema de atividades físicas que utilizava os elementos naturais da floresta de *Hasenheide*, nos arredores de Berlim, além de aparelhos específicos para a prática destas atividades. O objetivo de Jahn era preparar o povo, em particular os jovens, para expulsar as tropas invasoras de Napoleão, defender a pátria em situações de guerra, além de promover a unificação do império germânico. O nacionalismo extremo levou a que Jahn e seus seguidores deixassem de utilizar o termo *Gymnastik*, de origem grega, adotando a palavra do idioma germânico *Turnkunst* (Arte da Destreza). Mais tarde, a atividade desenvolvida por Jahn passou a ser conhecida como *Turnen* e também como *Vaterlandisch Turnen* (Ginástica Patriótica). Devido a aspectos políticos, em 1820 a prática do *Turnen* foi proibida, perdurando esta determinação até o ano de 1842, período que passou a ser conhecido como “Bloqueio Ginástico”. Este fato é de fundamental importância para a internacionalização do sistema preconizado por Jahn, que até então era somente uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do físico, das habilidades e da moral, sem fins competitivos. Como conseqüência do “Bloqueio Ginástico”, vários seguidores de Jahn emigraram da Alemanha, fato que proporcionou a difusão das propostas do mestre por todo o mundo. Com o desenvolvimento da atividade de Jahn vários aparelhos foram criados, sendo alguns adaptados e estilizados, o mesmo acontecendo com os exercícios executados. Como principal conseqüência da grande utilização de aparelhos e a necessidade de uniformização do trabalho, o *Turnen* se transformou numa atividade que passou a buscar a destreza e a performance num grau elevado, principalmente no que se refere à forma artística de execução dos exercícios, levando à uma estilização acelerada, assim originando a GA.

Origem da Ginástica Rítmica (GR) A GR foi criada com base nos princípios da Ginástica Moderna, tendo esta surgido na Europa Central no início do século XX. Por sua vez esta proposta teve a sua origem nos princípios dos “Movimentos” de Ginástica surgidos no século XIX. Esta nova concepção de Ginástica para a mulher recebeu muitas contribuições para o seu desenvolvimento, notadamente na área da Pedagogia, da expressão artística, da música e da dança. Como primeiro resultado desta vertente da Ginástica, em 1951, foi fundada a Liga Internacional de Ginástica Moderna, tendo como presidente Hinrich Medau. Seu principal objetivo foi difundir as bases doutrinárias e técnicas da Ginástica Moderna através de demonstrações e competições entre as suas filiadas. O processo evolutivo da Ginástica Moderna como modalidade esportiva, teve o seu início em 1948, quando a então União Soviética (URSS) organizou pela primeira vez uma competição específica da modalidade. Nesta época, nos Jogos Olímpicos, inte-

gravam as provas da Ginástica Artística duas competições rítmicas por equipe: uma com aparelho e a outra a mãos livres, e assim foi até os Jogos Olímpicos de 1952. Em 1960, num torneio em Sofia (BUL), do qual participaram URSS, Bulgária e Tchecoslováquia, foi adotada pela primeira vez a terminologia Ginástica Moderna. Em 1962, por ocasião do XV Campeonato Mundial de Ginástica Artística, em Praga (CHE), aconteceu uma demonstração de Ginástica Moderna. O sucesso desta apresentação motivou a FIG e os seus filiados a aprovarem a GR como modalidade independente, sendo ainda definida a realização do I Campeonato Mundial de Ginástica Moderna, em 1963, em Budapeste (HUN). Durante a Seção do COI, em 1980, ficou definido que a partir dos Jogos Olímpicos de 1984 a GR integraria o programa de esportes olímpicos. No âmbito internacional a modalidade teve várias denominações: Ginástica Moderna (1963), Ginástica Rítmica Moderna (1972), Ginástica Rítmica Desportiva (1975), até que em 1998 a FIG passou a denominá-la Ginástica Rítmica.

Origem da Aeróbica Esportiva (AER) Na década de 1960/1970, estudos do Dr. Keneth Cooper comprovaram a eficiência dos exercícios aeróbicos para o emagrecimento e a melhoria das condições cardiovasculares dos indivíduos. Baseados nestes conhecimentos, desenvolveram-se nos EUA métodos de treinamento que utilizavam música, passos de dança e exercícios de Calistenia, que originaram a AER, que então tinha como objetivo o treinamento da capacidade aeróbica de pessoas adultas e sedentárias. No início da década seguinte, também nos EUA, surgiram as competições de AER, a princípio sem um código de pontuação esclarecido ou mesmo uma estrutura esportiva bem definida. Mas, as condições normativas foram sendo assumidas progressivamente e em 1983 foi criada a *Fitaerobics International Association*-FIA com duas sedes: uma nos EUA e outra no Japão. Neste mesmo ano a FIA-EUA organizou a primeira competição nacional de AER, na Califórnia-EUA, e no ano seguinte a primeira competição internacional com representantes do Canadá, EUA e Japão. Em 1989 aconteceu uma cisão na FIA, esta passou a denominar-se *International Aerobic Federation*-IAF. A outra vertente da FIA criou a *International Competitive Aerobic Federation*-ICAF.

Origem do Trampolim (TRA) As origens do TRA, conhecido no Brasil com “Cama Elástica”, se perdem na Antigüidade. Diversas formas de artefatos e superfícies elásticas foram usadas como entretenimento no decorrer dos anos, até chegar à prática do trampolinismo nos moldes atuais. Há fontes que indicam o termo trampolim como surgido na Idade Média, tendo se originado nos espetáculos de *variété* franceses, onde os artistas se apresentavam num aparelho para saltos acrobáticos construído, tendo como base a

rede de segurança do trapézio circense; a esse espetáculo se dava o nome de *Trampoline*, palavra francesa derivada de *trapèziste*. Por sua vez, há autores para os quais o termo trampolim é derivado do italiano *trampolé* e para outros a expressão vem do espanhol como variante do francês *trampoline*. Como modalidade esportiva, o Trampolim teve seu grande desenvolvimento a partir do ano de 1936, quando os americanos Larry Griswold e George Nissen, este tri-campeão norte-americano de *Tumbling* (Exercícios acrobáticos no Solo) e de Saltos Ornamentais, desenvolveram o primeiro Trampolim portátil, nos moldes que se conhece hoje. Na década de 1940/1950, Nissen industrializou o Trampolim e divulgou a nova atividade esportiva, realizando demonstrações pelos EUA e por todo o mundo.

A partir de 1941 as escolas e universidades americanas incluíram o Trampolim nos seus programas de Educação Física, enquanto que as Forças Armadas daquele país passou a utilizá-lo no treinamento dos pára-quedistas e aviadores, com o objetivo de melhorar o ritmo, a coordenação dos movimentos e a tomada de consciência do corpo no espaço. Em 1953, uma competição de Trampolim foi incluída nos Jogos Panamericanos, sendo esta a primeira competição internacional da modalidade. Em 1955, um Trampolim americano foi levado para a Europa pelo suíço Kurt Bachler, que introduziu a arte do trampolinismo nos países daquele continente. Logo foi desenvolvido um programa pedagógico para o aparelho, sendo este inserido nas escolas da Alemanha, Suíça e Inglaterra. O interesse pelo Trampolim na Escócia foi tanto, que em 1958, foi fundada a primeira federação nacional de Trampolim do mundo. Nos anos de 1959 e 1961, vários ginastas, de diversas nações, interessados em desenvolver o Trampolim em nível mundial, intercederam junto à FIG para que esta aceitasse o Trampolim como uma de suas modalidades, fato que não se consumou. Em 1964, por iniciativa da Federação Alemã de Ginástica, foi realizada em Frankfurt, uma reunião com representantes dos praticantes de Trampolim da África do Sul, Alemanha, Bélgica, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Luxemburgo e Suíça, quando foi fundada a Federação Internacional de Trampolim-FIT. Neste mesmo ano, patrocinado pela Nissen, indústria americana de trampolins, aconteceu o I Campeonato Mundial de Trampolim, em Londres-ING. Durante o congresso da FIT, realizado em Johannesburgo - AFS, em 1974, foi aprovada a inclusão de mais duas provas nas competições oficiais da FIT: o Duplo Mini-Trampolim e o Tumbling. Pelo empenho dos seus membros e pelo reconhecimento da modalidade como atuante em todo o mundo, em 1980 o Comitê Olímpico Internacional-COI aceitou a FIT como um dos seus membros. Em Janeiro de 1999, a FIT foi dissolvida, passando toda a sua estrutura esportiva a fazer parte da FIG, com um Comitê Técnico específico para o Trampolim, sendo o seu presidente o alemão Horst Kunze, ex-presidente da FIT. Nos

Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000, aconteceu a primeira participação do Trampolim como esporte olímpico.

Origem dos Esportes Acrobáticos (ACRO) A denominação “acrobacia” tem origem no termo grego *akrobatis*, que literalmente significa “elevar”, que considera a combinação de levantamentos e balanceamentos da modalidade. É possível afirmar que as acrobacias deram origem às modalidades atuais de Ginástica. Desde a Antigüidade as atividades acrobáticas eram realizadas, sendo observadas tarefas acrobáticas isoladas, sem cunho competitivo, somente como elementos nas danças sacras e festividades. Fundamentados em afrescos, vasos e inscrições históricas, observa-se que as acrobacias eram praticadas no Egito, na China e na Grécia há pelo menos 3.500 anos atrás. Os acrobatas egípcios foram os primeiros ginastas. Na China, desde datas longínquas, as acrobacias são formas de arte das mais populares. Com o passar dos tempos várias foram as atividades desenvolvidas, além das praticadas somente com o próprio corpo, surgiram aquelas com a utilização de aparelhos. Na Europa do século XVIII, as atividades acrobáticas se desenvolveram mais modestamente, executadas pelos saltimbancos-acrobatas que acorriam aos castelos e cidades para conseguir o seu sustento. Posteriormente as acrobacias ganharam popularidade, principalmente devido ao circo. Já no século XX, os exercícios acrobáticos foram utilizados no treinamento de várias modalidades esportivas, além da preparação de aviadores e pára-quedistas. Considerando o aspecto competitivo, modernamente na Europa acontecem competições de ACRO desde 1930, inicialmente havendo a difusão da modalidade pela Ásia e posteriormente pelo Ocidente. Este crescimento mundial levou à fundação, em 1973, da Federação Internacional de Esportes Acrobáticos-IFSA, sendo o primeiro Campeonato Mundial realizado em Moscou - URSS, em 1974. Em 1999 a IFSA foi absorvida pela FIG, sendo criado o Comitê Técnico dos Esportes Acrobáticos nesta entidade, que a partir de então passou a ser a responsável pela ACRO em todo o mundo.

Modalidades da Ginástica como Esporte Olímpicos De acordo com a Carta Olímpica do COI, os esporte olímpicos são aqueles “regidos pelas Federações Internacionais” (Regra 52) e que cumpram critérios de quantidade mínima de países onde são praticados; de participação sob forma de campeonatos do mundo e continentais; e de demonstração em Jogos anteriores ao especificado para a inclusão da nova modalidade (Regra 52, parágrafos 1, 2 e 3). Assim sendo, no âmbito da Ginástica, há modalidades que já pertenceram aos Jogos e foram substituídas, e outras que estão em fase de demonstração. Para os Jogos de Atenas em 2004, as modalidades olímpicas da Ginástica foram Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Trampolim.

Siegfried Fischer (1927-2003): O ginasta símbolo do Brasil

Siegfried Fischer (1927-2003): The role model of gymnastics in Brazil

Siegfried Gunther Fischer (1927-2003), Brazilian born in Paraná State, passed away in 2003 and left the image of a model as an athlete of Gymnastics. He was a national champion for five times during the 1950 decade and took part in several international competitions representing Brazil. Later, he became the

A Ginástica brasileira sempre contou com abnegados que se dedicaram e ainda se dedicam à difusão e ao aprimoramento de suas modalidades. Entretanto, o maior de todos os nomes, pela sua tenacidade e luta pela construção da Ginástica em nosso país, deve constar de um documento de memória, como pressupõe ser este Atlas do Esporte no Brasil. Siegfried Gunther Fischer (1927-2003), nascido no Paraná, desde criança esteve envolvido com a Ginástica por influência do pai alemão. Como atleta, Fischer foi campeão brasileiro por equipes por cinco vezes na década de 1950 e campeão brasileiro individual em 1959, tendo integrado a seleção brasileira de GA em vários eventos internacionais. O desejo de aprimorar as condições de prática da Ginástica levou-o, com o apoio dos seus companheiros ginastas, a trilhar pelos caminhos da política esportiva. Este caminho foi iniciado com a sua participação na fundação da Federação Riograndense de Ginástica, da qual foi posteriormente seu Presidente por 10 anos. Em 1968 Fischer fez os primeiros contatos com o então Presidente da FIG, Arthur Gander, dando início à participação efetiva brasileira no cenário mundial da Ginástica. Em 1971 foi o primeiro brasileiro a conseguir o brevê de árbitro internacional de GA da FIG. Em 1972 participou como Delegado brasileiro no Congresso da FIG e iniciou os

President of the RS State Gymnastics Federation for ten years and of the Brazilian Confederation of Gymnastics for six years (1978-1984). From 1968 on, he collaborated with the International Federation of Gymnastics-FIG in several functions. In 1997, he was elected as Honorary Vice President of FIG.

trâmites para uma turnê dos campeões olímpicos pelo Brasil. O sonho foi concretizado com a realização do I Festival Internacional de Ginástica Olímpica, em 1973, resultando num acontecimento esportivo extraordinário. Em 1978, por seu currículo e experiência internacionais, foi indicado e eleito para assumir a presidência da CBG, que naquela data estava sendo fundada, cargo que exerceu por seis anos, dentro de dois mandatos sucessivos. A participação de Fischer nos principais eventos mundiais da Ginástica e sua condição de poder se comunicar em cinco idiomas, influíram decisivamente em sua indicação a candidato a membro do Conselho Executivo da FIG em 1980, que resultou em sua primeira eleição para aquela entidade. A preocupação constante com a equidade de oportunidades para todos, não somente levou a que Fischer fosse reeleito quatro vezes na FIG, sendo o fato um reconhecimento dos amantes da Ginástica de diversos filiados daquela entidade. Sua última reeleição como Vice-Presidente foi para o período 1997-2000, quando passou a Vice-Presidente Honorário. Fischer escolheu a Ginástica e a Ginástica o escolheu. Arquiteto de profissão, poeta por acidente e desenhista por ser um verdadeiro artista, idealizou a insígnia da GBG, como também simbolizou pessoalmente a entidade e a própria ginástica brasileira.